

SUPLEMENTAÇÃO DE BEZERROS DE CORTE¹

A prática da suplementação do bezerro de corte, em zonas tropicais, cumpre muitas vezes a finalidade de beneficiar a vaca em seu potencial reprodutivo. Com relação ao bezerro, tal suplementação destina-se a compensar a quantidade insuficiente de leite produzida pela mãe, principalmente a partir do terceiro mês pós-parto, ou durante períodos desfavoráveis do ano. Em se tratando de raças zebuínas, a situação é ainda mais crítica no que tange à produção leiteira da vaca. A suplementação também é usada quando há interesse do criador em promover o máximo de peso e vigor em tourinhos e novilhas para a venda de futuros reprodutores.

O período compreendido entre o nascimento e a desmama é a fase da vida do animal em que se apresentam as mais altas taxas de ganho de peso, alcançando, em apenas sete meses, cerca de 25 a 35% do peso final de abate. O leite oferece nutrientes indispensáveis ao bezerro, sob uma forma simples e de fácil absorção, de maneira a suprir as exigências relativamente altas nesta fase. Até certo ponto, quanto mais leite o bezerro recebe da mãe, mais depressa ele cresce. Porém, a relação entre esses dois fatores (produção leiteira da mãe e ganho de peso da cria) diminui bastante de intensidade, depois de 16 semanas. Acredita-se, portanto, que a partir da idade de 3 a 4 meses, boa parte dos nutrientes necessários ao bezerro de corte provenha de outras fontes que não o leite materno.

¹ Documento elaborado pela Área de Difusão de Tecnologia da Embrapa Gado de Corte, com dados fornecidos pelos pesquisadores Sheila da S. Moraes e Ronaldo de O. Encarnação.

Independente da época da desmama, muitas vezes observam-se bezerros com peso corporal inferior ao seu potencial. Isto se deve, provavelmente, à deficiência de nutrientes essenciais, tanto no leite das mães quanto nos pastos. Para contornar possíveis deficiências nutricionais, algumas formas de suplementação de bezerros foram desenvolvidas.

1. SUPLEMENTAÇÃO PRÉ-DESMAMA

a) "Creep-feeding" (ou cocho privativo)

"Creep-feeding" é uma forma de suplementação com ração balanceada no cocho, dentro de um cercado, com acesso somente ao bezerro. É um sistema prático que visa à suplementação da cria sem separá-la de sua mãe.

Embora haja indícios de uma melhora da eficiência reprodutiva da vaca, o "creep-feeding" visa especialmente ao bezerro. Tem como objetivo o aumento do peso à desmama, bem como acostumá-lo à suplementação no cocho.

Essa prática deve trazer vantagens econômicas, quando os animais são submetidos a sistemas mais intensivos de criação, como, por exemplo, o confinamento logo após a desmama para engorda e abate com pouco mais de 12 meses. Entretanto, quando esta suplementação é feita em bezerros que serão recriados e engordados a pasto, os resultados não são favoráveis, sob o ponto de vista econômico. À medida que o período da recria se prolonga, o efeito da suplementação se dilui.

Um outro aspecto a ser considerado é o da eficiência do "creep-feeding" em função da época da estação de monta. Como era de se esperar, tal sistema apresenta melhores resultados com a monta de outono, quando os bezerros serão suplementados justamente durante a estação seca. Com relação à monta de primavera/verão (usual), essa prática pode não ser vantajosa economicamente, pois as pastagens apresentam boa qualidade e quantidade à época da suplementação.

O sistema de "creep-feeding" exige a instalação de um cercado resistente, com seis fios de arame liso e distância entre os postes de, no máximo, quatro metros. Seu tamanho depende do número de bezerros a serem suplementados. A localização do cercado deve ser junto às áreas de descanso das vacas (malhadouro), às aguadas, ou nas proximidades do cocho de sal.

Sugestões de dimensões para o cercado e o cocho:

- área do cercado: $\pm 1,5 \text{ m}^2/\text{cria}$ (deixando espaço de, no mínimo, 2 m entre o cocho e a cerca para circulação).
- acesso de entrada exclusivo ao bezerro: 0,40 m de largura x 1,20 m de altura (com esteios fincados bem firmes).
- número de entradas: 4 para 50 bezerros e 8 para 200 bezerros
- cocho com comprimento de 0,10 m/cria, e largura possibilitando a alimentação de dois animais (um de cada lado), simultaneamente.

É bom lembrar, entretanto, que o êxito de qualquer suplementação depende dos bezerros consumirem, de fato, a ração oferecida. Para tanto, algumas práticas de manejo podem ser observadas, inicialmente, quando se usa o sistema de cocho privativo:

1. reunir às crias um bezerro mais erado, já iniciado no sistema, servindo como chamariz por alguns dias;
2. espalhar um pouco de ração do lado de fora do cercado, junto aos locais de passagem dos bezerros, de maneira que as vacas possam "ensinar" suas crias a comer. Depois colocar próximo ao cocho, dentro do cercado; e
3. permitir o acesso ao cocho, tanto das vacas quanto dos bezerros, durante alguns dias.

Admitindo-se que muitos criadores não contam com uniformidade dos bezerros, recomenda-se, ainda, separar bezerros e suas mães em dois ou três lotes de idades mais próximas. Destarte, assegura-se na ingestão satisfatória de forragem para todos os animais. O mais prático, entretanto, é o uso de uma estação de monta mais curta (2-3 meses), quando possível.

b) "Creep-grazing" (ou pasto privativo)

Ainda pouco utilizado no Brasil, o método consiste em uma suplementação com pasto diferenciado, ou seja, os bezerros também permanecem juntos com suas mães e têm acesso exclusivo a um piquete formado com forrageiras de alto valor nutritivo, pequeno porte e alta densidade, como azevém, aveia, milho etc. (a leucena pode ser usada quando bem manejada). Com relação às instalações, as exigências são semelhantes às do "creep-feeding", sendo o tamanho do piquete proporcional ao número de bezerros e à produção de matéria seca da forrageira escolhida. Corresponde, praticamente, a 5% da área da internada de cria.

2. SUPLEMENTAÇÃO PÓS-DESMAMA (desmama precoce)

Ao contrário das outras duas práticas, a desmama precoce visa, especialmente, à vaca. Nas condições de Brasil Central, normalmente são reservadas às matrizes as piores internadas da fazenda, quando não são deixadas em pastagens nativas, ou capoeiras. Já debilitadas, as vacas sofrem ainda mais devido ao longo período de amamentação, comprometendo sua fertilidade. A desmama precoce permite que as vacas recuperem seu estado corporal e manifestem o cio. Para a maior eficiência do sistema, entretanto, é preciso que esta prática ocorra dentro da estação de monta, possibilitando a reconcepção imediata.

Bezerros com 90-120 dias de idade são desmamados e colocados em pastagens adequadas, bem afastados das mães (sem a menor comunicação). Observações realizadas no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

(EMBRAPA), com mães e crias desmamadas e separadas em pastos adjacentes, demonstraram maior tranqüilidade, tanto para as vacas quanto para os bezerros, desde os primeiros dias. Entretanto, tal separação exige a existência de cercas apropriadas, evitando possíveis mamadas. Para facilitar, alguns criadores usam manter as crias no mangueiro por quatro ou sete dias pós-desmama, fornecendo água, ração no cocho e capim fresco (sem picotar) à vontade. Pode-se, ainda, pulverizar a ração com leite em pó para atrair as crias.

O pasto adequado para desmama deve ser formado com forrageiras, obedecendo aos requisitos do "creep-grazing" (alto valor nutritivo, alta densidade, palatabilidade e baixo porte), destacando-se entre elas o *Andropogon gayanus* bem manejado.

Além do pasto, aconselha-se suplementar as crias com uma ração concentrada, a mesma do "creep-feeding", até 6-7 meses, idade correspondente à desmama tradicional. Estudos realizados com bezerros desmamados aos 90-120 dias de vida mostraram que eles conseguem, logo cedo, retirar do concentrado tanto de energia quanto obteriam com o leite.

3. PREPARO DA RAÇÃO

A ração para "creep-feeding" pode ser a mesma da desmama precoce, sendo facilmente preparada. Uma mistura contendo de 16 a 20% de proteína bruta garante um bom crescimento ao bezerro. Para formular uma ração satisfatória, basta misturar 70 kg de quirera de milho com 30 kg de farelo de soja, ou soja em grãos (teor de proteína bruta entre 28 e 30%) e adicionar 3% de sal mineral fornecido para as vacas de cria, ou 1% de sal comum (branco) e 2% de farinha de ossos calcinada, ou fosfato bicálcico. O milho pode ser substituído por sorgo, farelo de trigo etc., bem como a soja substituída pela torta de algodão ou similar. Na fase final, alguns autores recomendam adicionar um suplemento de vitamina A, tendo em conta o reduzido teor de caroteno na época seca.

Inicialmente, espera-se que os bezerros consumam de 200 a 400 g/cab/dia. Com o decorrer do tempo, eles aumentam gradativamente a ingestão, chegando a atingir, na fase final, 2 a 2,5 kg/cab/dia. Pode-se oferecer a quantidade de 1% do peso vivo médio de cada lote, para cada animal por dia, durante o período de 3 a 4 meses. As crias deverão complementar sua alimentação com o pasto.

Uma observação interessante é a de que bezerros aceitam melhor grãos inteiros do que triturados, ou ainda ração sob a forma de peletes do que farelada. No caso do milho e do sorgo, devem ser grosseiramente triturados para aumentar o aproveitamento no trato digestivo. A ração deve ser renovada, periodicamente, no cocho, de maneira a não faltar nem sobrar. Normalmente, quando é fornecido 1% do peso vivo, não há sobra.

Para o criador, é muito importante conhecer a economicidade do sistema. Preço, época de compra e disponibilidade da ração, bem como seu uso racional, podem, eventualmente, favorecer a relação custo da ração/preço do bezerro. Entretanto, é preciso não esquecer que, além das despesas com suplementação em si, ocorrem gastos adicionais com o novo tipo de manejo a ser usado. Em todo o caso, deve-se levar sempre em consideração que um bezerro bem nutrido, durante o primeiro ano de vida, é capaz de suportar maiores estresses climáticos e/ou orgânicos.

*Ministério da Agricultura
e do Abastecimento*

*Empresa Brasileira
de Pesquisa Agropecuária
Embrapa*

*Centro Nacional de Pesquisa
de Gado de Corte*

*Rodovia BR 262, km 4
Caixa Postal 154
Campo Grande, MS
79002-970*

*Telefone (067) 768-2064
Fax (067) 763-2700
Telex 672153*